

## **HETEROGENEIDADES NA CONFIGURAÇÃO DO LAZER E TURISMO NO MEIO RURAL EM FRANCISCO BELTRÃO – PR**

**Ariadne S. de Farias – UNIOESTE**  
[ariadnefarias@yahoo.com.br](mailto:ariadnefarias@yahoo.com.br)

**Luciano Z. P. Candioto – Orientador**  
[lcandioto@unioeste.br](mailto:lcandioto@unioeste.br)

O lazer e o turismo no meio rural brasileiro vem apresentando um significativo crescimento espacial a partir da década de 1990, no qual a região Sul vem se destacando como a mais dinâmica para o desenvolvimento de atividades turísticas vinculadas ao modo de vida rural. Sabendo da pertinência de pesquisas sobre o lazer e turismo rural na região Sul do Brasil, e reconhecendo o grande potencial existente, procuramos pesquisar a organização do turismo rural no município de Francisco Beltrão, localizado no sudoeste do Paraná. A pesquisa<sup>1</sup> teve por objetivo, identificar os empreendimentos de lazer e as atividades que ofertam, a forma de organização e gestão, bem como os objetivos dos proprietários de empreendimentos que se denominam de turismo rural no município de Francisco Beltrão, com o intuito de compreender as conseqüências destas atividades no espaço geográfico e o perfil dos empreendedores.

Após o conhecimento e análise de oito empreendimentos, procuramos classificá-los conforme tipologia proposta por Rodrigues (2000) no que tange a modalidade de lazer e/ou de turismo no meio rural. A partir da metodologia utilizada, verificamos uma certa dificuldade em enquadrar todos os empreendimentos existentes nas tipologias de Rodrigues. Além da heterogeneidade no tipo de atividade desenvolvida, constatamos que existe também uma heterogeneidade em relação aos empreendedores do lazer e turismo rural no município, além de um hibridismo de atividades em cada empreendimento. Portanto, o debate sobre estas heterogeneidades constitui o foco central desse texto.

### **Fundamentação Teórico-Methodológica**

O meio rural brasileiro tem mudado seu perfil nas últimas décadas. O número de trabalhadores rurais e famílias dedicadas exclusivamente às atividades agrícolas vem diminuindo rapidamente. É neste cenário que o turismo no meio rural emerge, ao ser considerado uma alternativa complementar da renda familiar. No contexto atual da globalização e redefinição de espaços e lugares produtivos, o turismo rural se manifesta como uma das estratégias de mudanças e/ou readaptações a esses novos tempos.

Segundo TULIK o que se verifica é que, de um modo geral, “os limites entre urbano e rural não são claros e que, no mundo contemporâneo, certas características e funções especificamente urbanas chegaram ao espaço rural. O novo rural incorporou a agroindústria, a oferta de residências e a oferta de serviços, dentre os quais, o turismo”. (2003, p.22).

A autora segue dizendo ainda que “(...) o mundo rural brasileiro não pode mais ser tomado apenas como o conjunto de atividades agropecuárias e agroindustriais. O meio rural ganhou, por assim dizer, novas funções e novos tipos de ocupações...”. (SILVA apud TULIK 2003, p.23).

---

<sup>1</sup> Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/UNIOESTE/CNPq), realizada entre agosto de 2004 a julho de 2005.

A incorporação de atividades não-agrícolas no meio rural, como o lazer, turismo, indústrias e agroindústrias, clínicas, e demais serviços; além de outras atividades agropecuárias, como floricultura, criação de animais exóticos, etc, permite aos agricultores e suas famílias novas oportunidades de emprego e renda complementares às atividades agrícolas já desenvolvidas em suas propriedades. Esse fenômeno é denominado pluriatividade<sup>2</sup>, e cresce no Brasil e no mundo.

Segundo a autora, o lazer e o turismo<sup>3</sup> ocupam destaque nas novas atividades não agrícolas e estão relacionados à crescente urbanização do meio rural. “O turismo, com todas as suas manifestações, inclusive algumas de caráter nitidamente urbano, adentrou no espaço rural, resultando em modalidades e atividades nem sempre relacionadas ao conteúdo rural” (*idem*, p.25).

O turismo rural, conforme a Embratur apud. Tropa (1998, p.11), seria “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Entretanto, segundo TROPIA, “não é muito fácil levar este conceito ao pé da letra”, uma vez que transformar uma propriedade rural em um ambiente turístico, sem prejudicar a sua atividade principal, a natureza e o patrimônio da comunidade, demanda cuidado, trabalho e muita vocação”. (1998, p. 11).

Neste contexto, entendemos que os estudos geográficos relacionados ao turismo rural são de suma importância para compreender a dinâmica espacial que lhe rege, bem como seus impactos sobre a sociedade e o meio ambiente. Estes estudos têm como enfoque as relações sócio-espaciais produzidas pelo turismo, visto que o mesmo possui importante papel na produção/consumo do espaço.

### **Procedimentos Metodológicos**

A metodologia da pesquisa constou basicamente em trabalhos de gabinete e de campo, que foram realizados de forma integrada. Também foram realizadas leituras relacionadas à análise geográfica do turismo; às questões teórico-metodológicas e conceituais do lazer e do turismo no meio rural; bem como sobre os empreendimentos de lazer e turismo no meio rural de Francisco Beltrão/PR.

Nesse contexto, destacam-se a coletânea de artigos organizada por Almeida e Riedl (2000); e os trabalhos de CandiOTTO (2004); Tulik (2003); e CandiOTTO e Farias (2005). Além do referencial bibliográfico acima citado, foi de grande relevância a consulta a trabalhos de conclusão de curso de outros acadêmicos do Curso de Geografia da UNIOESTE (Campus de Fco. Beltrão/PR), como Troian (2002 e 2004) e Kampman (2004).

---

<sup>2</sup> Segundo Schneider, a pluriatividade refere-se à “emergência de situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a dedicar-se ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura e ao cultivo da terra, e cada vez menos executadas dentro da unidade de produção”. (2003, p.23).

<sup>3</sup> Tanto no lazer quanto no turismo, o objetivo principal é o descanso e o entretenimento. Todavia, a principal diferença entre o turismo e o lazer, reside em dois aspectos: o deslocamento e o tempo de permanência na área receptora. O turismo caracteriza-se pelo deslocamento, e, portanto, por uma viagem, que pode ser para uma localidade distante ou próxima àquela de origem. Já o lazer, pode ocorrer com ou sem deslocamento para outros municípios, e quando há deslocamento, este geralmente é para localidades próximas. No entanto, o elemento fundamental que caracteriza a prática do turismo é a permanência do visitante por mais de 24 horas na sua destinação, com ao menos uma pernoite. A OMT (Organização Mundial de Turismo), aceita a definição de turista como aquele que permanece na destinação por mais de 24 horas, até menos de 3 meses. Se tal permanência for inferior a 24 horas, o viajante é considerado excursionista, que conseqüentemente, irá praticar o lazer. (CANDIOTTO e FARIAS, 2005, p. 167/168)

Os trabalhos de campo, constituídos por visitas *in loco* nas áreas pesquisadas, objetivaram conhecer a configuração de cada destinação, suas atividades, infra-estrutura e visitação. A coleta de informações ocorreu através de entrevistas pré-agendadas com os proprietários dos empreendimentos, além de observações sobre as paisagens. Nas entrevistas, elaboramos anteriormente as questões, e gravamos as respostas para posterior transcrição.

A partir dos dados de campo, procuramos classificar os tipos de modalidades de lazer/turismo de cada empreendimento pesquisado (tabela 1). Para tanto, utilizamos a tipologia proposta por Rodrigues (2000), que resumidamente, é a seguinte:

- **Lazer peri-urbano** - para atividades não agrícolas ou rurais tradicionais no meio rural. A alteração e relativa urbanização da paisagem antes rural é fator dessa modalidade que não caracteriza pernoite;
- **Turismo peri-urbano** – mesmas características do lazer peri-urbano, porém com pernoite do visitante no local;
- **Lazer rural pedagógico** - atividades com objetivo de obtenção de conhecimento no meio rural em pequenas fazendas;
- **Turismo rural de cunho acadêmico:** realizado na Esalq, Piracicaba e consiste em cursos sobre turismo rural e hospedagem no campus, unindo teoria e prática;
- **Turismo rural de eventos:** atividades como visitas e cursos realizadas em propriedades e empresas rurais, comunidades, acampamentos, etc.

Até o momento, apresentamos a posição de Rodrigues (2000) sobre casos de turismo e de lazer não especificamente rurais, apesar da sua localização em território, convencionalmente denominado de rural. Desse modo, a autora nos diz "(...) denominaremos essas modalidades de 'turismo peri-urbano', quando ocorre pernoite e de 'lazer peri-urbano', quando acolhe apenas visitantes, não se configurando como turismo". (idem, p.58).

Para fins de classificação do turismo rural, a autora sugere dois grandes grupos relacionados basicamente ao patrimônio cultural – "o primeiro, de cunho histórico e o segundo, de natureza contemporânea" (idem, p.61-67).

**1. Turismo rural tradicional** – Sob este rótulo, a autora agrupou diferentes modalidades que passamos a seguir:

a) **de origem agrícola** – propriedades com exploração agrícola histórica (ciclos econômicos - café). Patrimônio arquitetônico podem ser usados como hospedagem e como atrativo. Muitas dessas propriedades tiveram suas atividades agrícolas abandonadas, e seus proprietários não vivem nem dependem da propriedade. Os principais serviços são: aluguel de cavalos, de charretes, pedalinhos, pesque-pague, colheita de frutos, e em alguns casos ordenha de vacas. Estas propriedades são intituladas fazenda-hotel (o meio de hospedagem é consequência da visitação), que é diferente dos hotéis-fazenda (principal função do estabelecimento é a hospedagem).

b) **de colonização européia** – localizadas principalmente no Sul e Sudeste do país. A maior parte das propriedades foram e/ou são da elite. Os proprietários residem ou não na propriedade e a atividade agrícola ainda é importante, sendo que o turismo é uma atividade complementar. Essa modalidade caracteriza um turismo rural empresarial (Casa Valduga, fazendas da Serra Gaúcha, Projeto Caminho das Pedras em Bento Gonçalves – circuito de turismo rural colonial). Tais espaços

podem ter um cunho histórico-cultural e/ou comercial. A gastronomia também se destaca em alguns locais.

**2. Turismo rural contemporâneo** – “Opõe-se à primeira categoria no sentido que engloba equipamentos implantados a partir dos anos 70, quando o turismo começa a assumir maior significado como atividade econômica no Brasil”. (*idem*, p.64). Como variantes dessa modalidade, Rodrigues destaca:

a) **hotéis-fazenda** – trata-se de hotéis localizados na zona rural, implantados deliberadamente para a exploração do turismo rural, valorizando a cultura rural, como o folclore, a gastronomia, as atividades rurais como cavalgadas, entre outras;

b) **pousadas rurais** – de menor porte e menos luxo, procuram oferecer aos visitantes a fruição da vida no campo, sem muita sofisticação.

c) **segunda residência campestre** – geralmente localizada na área rural de municípios vizinhos de grandes centros urbanos;

d) **campings rurais** – já representaram um meio de hospedagem importante no país e ainda hoje, apesar de passarem uma aparente estagnação, são importantes para hospedar jovens e famílias com crianças, demanda bastante importante do turismo rural. Localizam-se geralmente em vales de rios, em áreas de cobertura vegetal, como as matas ciliares.

### **Resultados Alcançados**

A partir das informações coletadas durante os trabalhos de campo, foi possível perceber uma diversidade de situações e objetivos entre os proprietários dos empreendimentos pesquisados. Também constatamos que há um hibridismo nas modalidades e atividades oferecidas, pois cada empreendedor procura ampliar sua oferta, e conseqüentemente, seus lucros. Desta forma, procuramos apresentar a situação de cada empreendimento pesquisado, considerando dados sobre o proprietário, o empreendimento, os equipamentos existentes e as atividades agropecuárias e turísticas realizadas.

#### **1. Anila Thermas Hotel**

A área era um antigo clube de lazer aquático, que foi adquirida pelos atuais proprietários em 2004, e totalmente reformada para atender visitantes. Hoje é uma filial da Franquia Anila de Produtos Coloniais, que tem sua sede matriz em Irati-PR e um hotel em Curitiba. No início, os primeiros queijos eram produzidos somente pelo casal, de maneira totalmente artesanal e em pequena quantidade (produção familiar). No entanto, atualmente, devido à demanda de seus produtos, a equipe de empregados da empresa chega ao número de 120, ao passo que 21 funcionários estão empregados na sede da empresa em Francisco Beltrão. O principal fator que influenciou a instalação da sede da Franquia Anila Hotéis e Produtos Coloniais em Francisco Beltrão foi a visão empreendedora do proprietário que está freqüentemente procurando ampliar seus negócios. Já havia a cogitação de instalação de um parque aquático em Irati, porém, ao encontrar a estrutura pronta que pertencia ao antigo Thermas Internacional Sudoeste, com águas termais naturais, houve a preferência por investir na região Sudoeste.

No que tange aos equipamentos e atrativos destinados ao lazer e recreação, o principal é o parque aquático equipado com seis piscinas de águas termais (poço artesiano de 1.500m de profundidade;

temperatura da água de aproximadamente 40°C), três tobo-água, quiosque (bar), paisagismo, placas informativas, lixeiras específicas, complexo de sanitários e vestiário, todos em boas condições. A estrutura do empreendimento ainda oferece ao visitante uma loja de artigos e roupas de banho (biquínis, protetor solar, bóias, coletes etc.), e, também, uma loja de Produtos Coloniais Anila. Esta última é responsável por cerca de 50% dos lucros advindos da sede de Francisco Beltrão, pois, além dos visitantes do complexo de lazer e recreação, ela atende uma grande parcela do fluxo de viajantes que passam pela PR 483 (rodovia que liga a região Sudoeste à região Oeste do Estado do Paraná). Frente o levantado, podemos afirmar que os proprietários já foram agricultores, mas transformaram-se em empresários bem sucedidos, de modo que continuam expandindo seus negócios.

## **2. Parque das Laranjeiras (Chácara Rios)**

O Sra. Leonilde Rios comprou a propriedade de seu pai. No início, apenas um caseiro morava e cuidava do local, no entanto, os proprietários visitavam a chácara todos os dias até que decidiram construir uma casa e morar no local. Leonilde e o marido moram há 12 anos na propriedade, e, logo que o casal se aposentou – ela como professora, ele como funcionário público –, veio a idéia de abrir a chácara para visitação. Com o incentivo dos amigos que conheciam a propriedade e valorizavam a sua beleza, os proprietários começaram a limpar o local e a cuidar do jardim.

Leonilde revela que outro fator importante para a implantação da atividade turística foi a falta de locais preparados para receber as crianças das escolas do município, para que estas tivessem maior contato com a natureza enquanto os professores faziam um trabalho de educação ambiental. Segundo ela, a sua experiência como professora de Geografia foi um grande incentivo para que ela preparasse o local para receber crianças, principalmente de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, para terem um contato maior com a produção agrícola, criação de animais, visualização de formas de relevo e vegetação.

Com o passar do tempo eles decidiram ampliar e adaptar o local para recepcionar os amigos para jantares e jogos de carta. A partir disso, as pessoas começaram a agendar festas de aniversário, casamento e comemorações em geral. Hoje o local conta com a capacidade para receber 100 pessoas, atendendo sempre em grupos e somente com reservas. Quanto aos equipamentos e atrativos da propriedade aproveitados para o lazer e turismo destacam-se: salão de festas e restaurante, área de recreação (parque infantil, piscina, campo de futebol), mirante, trilha ecológica (árvores identificadas), viveiro de pássaros, gruta artificial com imagem religiosa e área com churrasqueiras destinada à alimentação.

Consideramos os proprietários, como neo-rurais, pois moravam na cidade e decidiram residir no campo em função da tranquilidade e da proximidade à zona urbana. O local pode ser usado tanto para eventos diurnos ou noturnos, como para atividades de educação ambiental. Apesar de produzir vinho e alguns embutidos, não entendemos que o Sr. Adão é um agricultor. A renda da família é proveniente de sua aposentadoria em um trabalho urbano, enquanto a esposa continua trabalhando na cidade.

## **3. Recanto do Dário**

O casal, Melania e Altair Dário, possuíam uma pequena empresa em sociedade no município de Francisco Beltrão. A propriedade onde está localizado o Recanto do Dário era um dos patrimônios

pertencentes a esta empresa, porém, a partir do momento que o casal decidiu romper a sociedade e vender a parte que lhes cabia, a área da propriedade no meio rural passou a ser somente da família Dário. Assim o casal decidiu trocar o meio urbano pelo meio rural, em 1988, quando então, construíram um aviário. Também consideramos o casal como neo-rurais, e o fato de trabalharem com o aviário e com o lazer, indica a pluriatividade do casal.

A abertura do espaço para área de lazer e turismo ocorreu apenas em 1998, incentivada por amigos que conheciam as belezas naturais do local. Os principais atrativos do Recanto são duas cachoeiras, ambas com aproximadamente 10m de altura. O local dispõe de diversas espécies de árvores nativas e algumas árvores reflorestadas a cerca de quinze anos atrás. A área vem sendo utilizada para atividades de lazer, como acampamento, banho nas cachoeiras, pesca, piqueniques, churrascos, entre outras.

#### **4. Recanto Renascer**

A propriedade pertence à família Menegatti desde o ano de 1948 e o Sr. Adelino Menegatti sempre viveu no local e tem um forte vínculo afetivo com as terras que herdou de seu pai.

A principal atividade antes da implementação do turismo era a suinocultura, negócio que naquela época era muito rentável. No entanto, a atividade que antes sustentava toda a família começa a ser menos rentável, “obrigando” a família a buscar novos tipos de culturas e, foi então, que decidiu cultivar soja. Mas esta não foi a única solução encontrada pela família, que decidiu implementar atividades de lazer e turismo, aproveitando assim o belo cenário natural de sua propriedade e aumentando significativamente a renda familiar nos meses de verão. No início, a propriedade foi aberta ao um público que buscava uma área para camping com tranquilidade e de caráter familiar. Com o aumento da demanda, o Sr. Adelino foi adaptando o local e implantando novos equipamentos como, por exemplo, o parque infantil, bóias e coletes para brincadeiras no Rio Marrecas, artigos para esportes etc. Atualmente, o Recanto conta com uma boa infra-estrutura (banheiros de alvenaria equipados com chuveiro, casa de alvenaria para hospedagem familiar, etc) e uma variedade de equipamentos para o lazer e recreação.

Dentre os fatores que influenciaram a implementação da atividade turística na propriedade do Sr. Adelino destacam-se as belezas naturais da área às margens do Rio Marrecas e, principalmente, a necessidade de ter uma atividade alternativa para complementar a renda da família e a tentativa de manter os filhos morando junto à família na propriedade. Esse caso é um exemplo de um agricultor familiar que abre sua propriedade à visitação com o intuito de complementar sua renda proveniente da agricultura, indicando que o Sr. Adelino é um agricultor pluriativo.

#### **5. Recanto do Rio Santana**

Através do incentivo dos amigos que conheciam o local, o Sr. Lauri (filho da proprietária do Recanto) resolveu, no ano de 1990, explorar a área para camping e o recurso hídrico para banho, aproveitando estas atividades para complementar a renda de sua família. Além de suas próprias dificuldades de sobrevivência, a família teve que enfrentar a falta de recursos financeiros para adaptar o local para a visitação, sendo que, atualmente, ainda não conseguiram implantar equipamentos de infra-estrutura básica como, por exemplo, sanitários adequados, mesas e pias na área de camping. Os atrativos do

Recanto ficam por conta da cachoeira do Rio Santana com cerca de 20 metros de largura e cerca de 5 metros de altura, o balneário no rio para banho e pesca, e a área para camping.

A complementação da renda familiar foi, e continua sendo, o único motivo para a implantação e permanência da atividade de lazer e turismo na propriedade da família Lazaretti. Atualmente, a família depende significativamente da renda proveniente do turismo, mas o Sr. Lauri planta algumas culturas em terra arrendada, sendo assim um agricultor familiar pluriativo.

#### **6. Portal das Águas (Fishing Day Maupeimai)**

O Sr. Jocelir adquiriu a propriedade de uma família antiga da comunidade Santa Rosa. Esta família continua morando próximo ao empreendimento e tem atividades produtivas (agropecuária) na área que ainda lhes pertence de sua antiga propriedade. Na verdade eles são vizinhos de suas antigas terras<sup>4</sup>.

Jocelir iniciou a atividade turística no ano 2000, com a construção de tanques de pesque-pague. A estrutura de um antigo moinho e a notável beleza dos recursos naturais existentes foram fatores significativos para a implementação da atividade no local. Durante a entrevista, o proprietário apresentou um projeto de construção de um condomínio de luxo. Segundo ele, o loteamento está municipalizado e conta com 208 lotes dos quais já foram vendidos 87 lotes. Podemos observar, também, a existência de algumas casas já construídas. O objetivo é construir um complexo residencial, no meio rural, onde serão disponibilizados vários equipamentos de lazer e recreação e, também, a criação de um cotidiano bucólico, um “imaginário rural”, através da exploração dos recursos naturais e de equipamentos artificiais.

A partir das observações que fizemos durante o trabalho de campo, foi possível constatar a grande exploração dos recursos naturais da área em questão e a falta de planejamento no que tange à implantação dos equipamentos ofertados pelo empresário/proprietário do local. Notoriamente, percebemos o perfil empresarial do proprietário que reside na zona urbana de Francisco Beltrão e não tem nenhum vínculo com o modo de vida rural.

Por fim, os atrativos e equipamentos oferecidos pelo empreendimento são: o restaurante, tanques para pesque-pague, praia artificial, trilha ecológica, cavalgada, área para banho e uma belíssima cachoeira no Rio Santa Rosa. O local oferece ainda uma boa infra-estrutura básica e placas de sinalização internas (preventivas e informativas) e externas (como chegar até o empreendimento), porém não há agricultura no local.

#### **7. Rancho Dariva**

O lazer no local começou com a família e amigos do Sr. Valmir, que foi organizando festas particulares, até ter a idéia de realizar um evento de “Cavalo de Aço”. O primeiro “Cavalo de Aço” foi realizado no ano de 1995. Esta foi a primeira vez que foi cobrada bilheteria, sendo o primeiro evento utilizado para a exploração da propriedade para fins turísticos. Depois deste surgiram outros eventos, que também se tornaram tradicionais na região, como a Festa Caipira e bailes com bandas musicais.

---

<sup>4</sup> Acreditamos que esta é uma situação complexa de relação entre atores que realmente têm vínculo com atividades agropecuárias e atores que passam a desenvolver atividades de lazer e turismo no meio rural somente como mais uma forma de investimento e especulação para gerar lucratividade econômica.

O Sr. Valmir reside na zona urbana de Francisco Beltrão e desenvolve outras atividades financeiras no comércio da cidade. Apesar de não ter atividades agropecuárias no Rancho, percebemos que o proprietário não tem um perfil empresarial, uma vez que sua propriedade se caracteriza mais como um local para diversão e lazer da família e amigos, do que como uma fonte obrigatória de renda.

#### **8. Recanto da Amizade**

O casal, Sr. Casimiro e Sra. Neuza, iniciou a atividade de lazer em sua propriedade há quatro anos, com almoços familiares. Esses eventos foram despertando a atenção da comunidade e o interesse de outras pessoas que começaram a passar o dia no local, segundo os proprietários, “devido ao clima e sensação de bem estar que a natureza do local lhes oferece”. Dentre os fatores que influenciaram para a implantação da atividade turística na propriedade, a família destaca a falta de uma área apropriada para o lazer na comunidade e, também, a beleza cênica do local. O objetivo principal da atividade turística é ofertar um local de descanso e lazer para toda a Comunidade São Sebastião e para todos os amigos e os visitantes da família. Também é considerada uma fonte complementar da renda familiar e uma forma de manter os filhos morando e trabalhando na propriedade. O Sr. Casimiro pretende adaptar o açude para a prática de pesque-pague e construir um altar para Nossa Senhora Aparecida, devido à forte manifestação religiosa da comunidade e, também, devido à festa tradicional que acontece todos os anos.

Além do levantamento de dados sobre os empreendimentos de lazer e/ou turismo no meio rural de Francisco Beltrão, brevemente acima relatado, outro resultado da pesquisa diz respeito ao enquadramento de cada empreendimento em relação à modalidade de lazer ou turismo que oferece. A partir da tipologia de Rodrigues, procuramos classificar os empreendimentos, porém percebemos que um mesmo empreendimento pode apresentar características de mais de uma modalidade. Isso pode ser interpretado como um indicador do hibridismo das modalidades, fato que ressalta a dificuldade de classificar/rotular a oferta de lazer e turismo no meio rural. A tabela apresenta as modalidades de cada empreendimento e os aspectos de pluriatividade nestes.

Diante da classificação abaixo apresentada, é possível verificar alguns termos que não foram utilizados na proposta tipológica de Rodrigues (2000). Os termos “*Lazer Rural*” e “*Turismo e Lazer Rural Contemporâneo: camping rural*”, foi o modo, por nós, encontrado para rotular as atividades de lazer e turismo que são desenvolvidas no meio rural do município em questão. O “*lazer rural*” caracteriza os empreendimentos que oferecem atividades e equipamentos de lazer, porém não ofertam meios de hospedagem para os visitantes. Já o termo “*Turismo e Lazer Rural Contemporâneo: camping rural*” é designado aos empreendimentos que ofertam tanto atividades de lazer quanto de turismo. São propriedades que oferecem áreas para camping, viabilizando uma hospedagem simples ao visitante com “espírito aventureiro”, além de diversos equipamentos implementados para a prática de lazer e turismo, sem abandonar as demais atividades agropecuárias desenvolvidas no meio rural.

**TABELA 1: Classificação dos empreendimentos conforme tipologia de Rodrigues (2000).**

EMPREENHIMENTO	TIPOLOGIA	ELEMENTOS DE PLURIATIVIDADE
Recanto do Dário	Turismo Rural Contemporâneo: campings rurais (mas predomina o <i>lazer rural</i> ).	Aviário integrado; pequena produção agropecuária; um membro da família trabalha na cidade; atividades de turismo e lazer.



Portal das Águas	Lazer Peri-Urbano, com características do Turismo Rural Contemporâneo (segunda residência e camping rural) e Turismo Rural Tradicional (de origem agrícola e de colonização européia).	Loteamento dentro da propriedade; realização de eventos e atividades de lazer.
Recanto da Amizade	<i>Lazer Rural Contemporâneo</i> , mas também pode ser enquadrado como Lazer Peri-Urbano.	Criação de gado de leite (integração); pequena produção agrícola; um membro da família trabalha na cidade; atividades de turismo e lazer.
Rancho Dariva	Lazer Peri-Urbano.	O proprietário desenvolve atividades comerciais na cidade e atividades de lazer no meio rural.
Recanto do Rio Santana	<i>Turismo e Lazer Rural Contemporâneo: camping rural.</i>	O proprietário é arrendatário (agricultura) e sua esposa recebe benefício do INSS; atividades de turismo e lazer.
Parque das Laranjeiras	Lazer Peri-Urbano e Lazer Rural Pedagógico.	A proprietária desenvolve atividades profissionais na cidade e seu marido recebe benefício do INSS; pequena produção agropecuária e atividades de lazer.
Recanto Renascer	<i>Turismo e Lazer Rural Contemporâneo: camping rural.</i>	Os filhos do proprietário trabalham na cidade; produção agropecuária e atividades de turismo e lazer.
Anila Thermas Hotel	Turismo e Lazer Peri-Urbano.	O proprietário desenvolve atividades políticas e comerciais em outros municípios (Curitiba, Irati e Fernandes Pinheiro); produção de vinhos, queijos e embutidos; turismo e lazer.

### Considerações Finais

Entre os empreendimentos pesquisados, encontramos agricultores familiares, neo-rurais, empresários, e outros atores que não são oriundos do meio rural ou que não dependem das atividades rurais para sobreviver. Então, temos de um lado, o produtor rural familiar, que vê o turismo como um viés para sua estabilidade econômica que não pode ser assegurada apenas com a produção agrícola e/ou pecuária, e também como mecanismo para a retenção de seus filhos em suas propriedades; e de outro, encontram-se atores que têm origem rural, mas que viveram em cidades e retornam ao meio rural em busca da integração qualidade de vida e lucratividade econômica advinda dos recursos naturais oferecidos pelo meio rural (matas, rios, cachoeiras, etc). Existem, também, os que nunca tiveram relação alguma com a vida no campo e vêem o meio rural apenas como um espaço para exploração econômica. Verificamos deste modo, que existem heterogeneidades em relação à origem, perfil, interesses, atividades e procedimentos dos atores que atuam com o lazer e/ou turismo no espaço rural, fato que dificulta a organização e estabelecimento de objetivos em comum, e uma integração desses atores.

A abertura das propriedades rurais às atividades de lazer e turismo apresenta-se como um elemento desencadeador da pluriatividade, pois geralmente os empreendedores que são agricultores, mesmo passando a receber visitantes, procuram manter suas atividades agropecuárias. De um lado, esse fenômeno pode ser apontado como positivo, pois gera uma renda complementar à atividade agropecuária, ampliando as fontes de emprego e renda das famílias rurais. Por outro, a inserção do turismo como mais um ofício para os agricultores pode levar ao aumento do tempo de trabalho

destes, sobretudo em fins de semana e feriados, fazendo com que as poucas horas semanais de descanso fiquem ainda mais restritas. Outro fator a ser destacado, diz respeito aos empregos gerados pelo lazer e turismo no meio rural, pois os empregos com melhores salários geralmente não são ocupados por agricultores, mas sim por profissionais qualificados provenientes do meio urbano. Por fim, a heterogeneidade desses empreendedores gera dúvidas sobre quem realmente é beneficiado com o fomento do lazer e do turismo no meio rural. Nesse sentido, ficam algumas questões que achamos pertinentes para serem investigadas: Quais as conseqüências dessas heterogeneidades na produção/transformação do espaço geográfico? Quem são os atores sociais envolvidos com a oferta do lazer e do turismo no meio rural? Quais seus objetivos? Qual a influência do poder público na promoção do turismo no meio rural? O lazer e o turismo no meio rural são alternativas sustentáveis, ou simplesmente novas atividades organizadas para gerar lucros para uma minoria de investidores?

### **Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, Joaquim A. RIEDL, Mário. *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. São Paulo: EDUSC, 2000.
- CANDIOTTO, Luciano Z. P. *Ecoturismo e Turismo Rural: atividades sustentáveis? In: Anais do I Seminário de Pesquisa e Extensão e II Colóquio de Iniciação Científica*. Francisco Beltrão: CCH – UNIOESTE, 2004.
- CANDIOTTO, L. Z. P. FARIAS, A. S. de. Lazer e Turismo no Sudoeste do Paraná: Modalidades e Potencialidades. In: ALVES, A. F. ... [ et al. ]. *Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento*. Francisco Beltrão/Pr: UNIOESTE, 2005.
- FARIAS, Ariadne S. de. CANDIOTTO, Luciano Z. P. *Diagnóstico das Atividades de Lazer e Turismo Rural no Município de Francisco Beltrão - PR*. In: Anais do XIV Encontro Anual de Iniciação Científica, UNICENTRO – Guarapuava/PR, 2005.
- KAMPMANN, R. R. *Levantamento das atividades turísticas dos municípios limites de Francisco Beltrão – PR*. Monografia de bacharelado em Geografia. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.
- SCHNEIDER, S. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2003.
- TROIAN, Andresa. *Diagnóstico da infra-estrutura e dos atrativos turísticos do município de Francisco Beltrão – PR*. Relatório de Iniciação Científica. Unioeste Fco. Beltrão, 2002.
- TROIAN, Andresa. *Análise da infra-estrutura e das atividades de lazer e turismo desenvolvidas no Recanto do Dário, município de Francisco Beltrão – PR*. Monografia de bacharelado em Geografia, Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.
- TULIK, O. *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Papirus, 2003.